



## **PRÁTICAS SOCIAIS DA LINGUAGEM: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Janaíne Freitas de Medeiros<sup>1</sup>  
Jessica Mayara Santos Silva Souza<sup>2</sup>  
Charlene de Lima Alexandre da Silva<sup>3</sup>  
Marinalva Pereira de Araújo<sup>4</sup>  
Rosilene Felix Mamedes<sup>5</sup>

### **RESUMO**

Este artigo objetiva apresentar uma proposta didática para a Educação de Jovens e Adultos, visando à formação cidadã por meio de práticas de letramento na escola e na sociedade. Visto que o processo de aprendizagem perpassa todas as esferas sociais e as instituições de ensino possuem a função de formar cidadãos críticos, capazes de interpretar diversas situações em diferentes contextos. Como aporte teórico, pautamo-nos em autores que discorrem a respeito da linguagem enquanto práticas sociais, a exemplo de Orlandi (1999); sobre o letramento em sala de aula, recorremos a Kleiman (2005), aos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997; 1998) e às Propostas Curriculares Para Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2002).

**Palavras-chave:** Linguagem, Práticas de letramento, Educação de Jovens e Adultos.

### **INTRODUÇÃO**

Diante de tantas mudanças nas diferentes esferas sociais, percebemos que a formação escolar e acadêmica se tornou requisito principal no processo de ascensão profissional na sociedade contemporânea. Para tanto, o caminho é o aperfeiçoamento, a construção de conhecimentos, visando ao crescimento do cidadão. Nesse sentido, a escola, enquanto instituição que promove a capacitação e o desenvolvimento de competências e habilidades de letramentos dos sujeitos, representa o espaço de potencialização dessas práticas.

---

<sup>1</sup>Mestra pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba -UFPB, [jfmedeirosjp@hotmail.com](mailto:jfmedeirosjp@hotmail.com);

<sup>2</sup>Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Internacional-FPB, [jessica.mayara\\_123@icloud.com](mailto:jessica.mayara_123@icloud.com);

<sup>3</sup>Graduada pelo curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, [charlenelimaalexandre@gmail.com](mailto:charlenelimaalexandre@gmail.com);

<sup>4</sup>Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica – UNIPÊ, [marinalvaojuara84@gmail.com](mailto:marinalvaojuara84@gmail.com);

<sup>5</sup>Doutoranda em Letras pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, [rosilenefmamedes@gmail.com](mailto:rosilenefmamedes@gmail.com).



Nesse cenário, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nasceu com um objetivo de alfabetizar as pessoas que por motivos diversos não obtiveram acesso à escolaridade na idade adequada. Geralmente, são jovens, que devido a sua distorção idade-série, procura inserir-se e continuar seus estudos no Ensino Médio, ou, em sua grande maioria, são adultos que deixaram de estudar para trabalhar, com a finalidade de sustentar sua família (BRASIL, 2002).

Contudo, com os avanços e as demandas da sociedade contemporânea, apenas as experiências, sem a formação necessária, não garantem a inserção no novo mercado de trabalho. Com isso, observamos o retorno das pessoas às salas de aula, no período noturno, a fim de conquistar um certificado da formação básica, objetivando conseguir um emprego ou, principalmente, garantir a permanência nele.

Nesse contexto, o profissional da Educação, sobretudo, o de Língua Portuguesa que atua nessa modalidade, precisa abordar a linguagem sob a perspectiva de práticas sociais, com a finalidade de promover o letramento e tornar o aprendizado significativo, voltado para a produção de saberes, que de alguma forma, gerará efeitos positivos no ambiente social onde os discentes estão inseridos. Dessa maneira, faz-se necessário considerar outros aspectos inerentes a esse público, como: situação social, faixa etária, história de vida e a diversidade cultural da comunidade onde vivem (FREIRE, 2003).

Assim, com o propósito de fortalecer o ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, propomos que as práticas de leitura e de escrita sejam pautadas em concepções sociais da linguagem, voltando-se para gêneros discursivos presentes no cotidiano contemporâneo.

## **METODOLOGIA**

Como procedimentos metodológico, elaboramos uma proposta didática ancorada na Análise do Discurso de linha francesa sob o viés da linguagem enquanto práticas sociais. Para tanto, organizamos um plano de aula com a finalidade de executá-lo em 08 horas aulas dedicadas ao desenvolvimento dessa atividade. Também enfatizamos que no período noturno as aulas possuem a duração de 30 minutos.

As leituras e as interpretações que serão aplicadas correspondem aos gêneros charges, canções e crônicas, e, associados a eles faremos leituras, apreciação de telas,



rodas de conversas, produção de isogravuras e exposição artística sobre a temática o trabalhador nos dias atuais.

## DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA

**Tema:** O mundo do trabalho

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Ano/Série:** Ciclo III

**Público:** Alunos do Ciclo III da modalidade Educação de Jovens e Adultos EJA – ciclo III, em uma escola da rede municipal da cidade de Cabedelo, período noturno, faixa de idade entre 16 e 55 anos.

### **Objetivo geral:**

Desenvolver o senso crítico através das análises de textos sobre a temática o trabalho na contemporaneidade e suas especificidades, reforma da previdência, entre outros assuntos pertinentes, ampliando os conhecimentos dos educandos acerca da linguagem enquanto prática social.

### **Objetivos específicos:**

- Interpretar e discutir a Obra de Tarsila do Amaral – *O operário*;
- Ler a charge e posicionar-se oralmente, de maneira crítica, interpretando as mensagens presentes no texto;
- Ouvir e ler a música *Cidadão*, de Zé Ramalho, para fazer o levantamento das hipóteses que se assemelham a sua realidade.
- Conhecer a isogravura e suas características.
- Produzir uma isogravura retratando as condições do trabalhador atualmente.
- Promover situações de discursões e de debates para o desenvolvimento da oralidade em público.

### **Conteúdos:**



- O mundo do trabalho;
- Reforma trabalhista;
- Gêneros textuais: crônica, canção, charges, imagem;
- Isogravuras e suas peculiaridades.

### **Avaliação:**

A avaliação ocorrerá de forma contínua, ao longo das atividades propostas que compõem esse plano, no qual, os discentes devem participar para expor suas ideias, interagir nos debates, defender seu ponto de vista e expor sua isogravura no dia da exposição.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com Arbache (2001. p. 21): “visualizar a educação de jovens e adultos, levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a elas recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional”, tendo em vista que quando o profissional conhece a comunidade onde o aluno está inserido e seus projetos futuros, poderá tornar a aprendizagem mais significativa, desconstruindo a ideia de que a EJA é fragmentada e podem ressaltar a importância de considerar os sujeitos protagonistas de sua história.

Outro aspecto fundamental é enxergar a contribuição da Análise do discurso para a disciplina de Língua Portuguesa, que ultrapassa as lições de Gramática, a visão de língua como um sistema fechado e nos conduz a enxergar a língua como prática social que constitui o sujeito crítico, sua participação efetiva na sociedade e sua história.

Segundo Orlandi:

Assim, a primeira coisa a se observar é que a Análise de Discurso não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com o homem falando, considerando a produção de sentido enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeito, seja enquanto membros de uma determinada sociedade. (ORLANDI, 1999, p.16).



Sob essa percepção, abordamos a leitura, construindo sentidos por meio dos discursos proferidos nos textos, pois eles fornecem subsídios para formar cidadãos críticos que compreendem suas ideias, a comunidade que reside e conduz a reflexão dos discursos que permeiam a sociedade. Estando aptos a lidar com as exigências do mundo que se transforma de modo veloz.

Os discentes que estão nas salas de aulas das escolas no período noturno são quase sempre trabalhadores que, devido às modificações e cobranças existentes no mercado de trabalho, retornam para desenvolver competências e concluírem a formação básica (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, a escola necessita planejar ações que configurem os eventos de letramentos, visando à interação nas relações humanas entre a comunidade que atende, proporcionando envolvimento nas práticas sociais, para que seu público se torne letrado, social e linguisticamente.

A esse respeito Kleiman (2005) afirma:

O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura (KLEIMAN, 2005, p. 10).

As práticas de letramentos na escola, de acordo com a autora, devem estar correlacionadas com o uso da língua no cotidiano, visto que o ensino atrelado a situações reais em sociedade confirma que “toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva” (BRASIL, 1997, p. 23). Cabendo a escola sistematizar esses saberes para que o sujeito possa ter outro ponto de partida.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola, enquanto instituição de ensino, formadora de cidadãos conscientes e críticos, precisa compreender que

tem a função de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas



fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente. (BRASIL, 1998, p. 32).

Assim, o sujeito aluno-trabalhador precisa estar inserido em um contexto social que permita sua ascensão pessoal e profissional, mas para tanto, a escola necessita viabilizar os instrumentos essenciais aos seus educandos, permitindo a imersão desses sujeitos que, muitas vezes, carrega consigo uma marca de assujeitamento, remetendo-o a um lugar de exclusão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das discussões apresentadas nessa proposta, planejamos, no primeiro momento, abordar os textos a seguir relacionando-os às práticas sociais da linguagem, ressaltando o uso da língua e a construção de sentidos em diversos contextos.

Figura 01 – Dia do Trabalho

**A COMEMORAÇÃO DO "DIA DO TRABALHO"**  
A grande concentração trabalhista de hoje no 'Estádio Municipal do Pacaembu' — Abertura dos portões às 11 horas — A's 13 horas e meia, o início do jogo entre os amadores do S. Paulo F. C. e do Corinthians Paulista — Romaria operária à Penha — Nas instituições e nas escolas — Discursos dos srs. dr. Abelardo Vergueiro Cesar e dr. Paulo de Lima Corrêa — Palavras dos srs. prof. Cesarino Junior e jornalista Osvaldo Mariano  
O SR. PRESIDENTE GETULIO VARGAS FALARA' A'S 15 HORAS PELA "HORA DO BRASIL" — SERA' TRANSMITIDO A'S 16 HORAS E MEIA O DISCURSO DO INTERVENTOR FERNANDO COSTA

Fonte: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,consolidacao-das-leis-do-trabalho-de-getulio-vargas-completa-70-anos>. Acesso em 22/05/2019

Figura 02 – Leis trabalhistas

**CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO**  
A iniciativa partiu do Presidente Getulio Vargas, que deu instruções ao Ministro Marcondes Filho, quando este assumiu a pasta do Trabalho, no sentido de providenciar a coordenação dos decretos expedidos  
**PALESTRA DO MINISTRO DO TRABALHO NA HORA DO BRASIL**

Fonte: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,consolidacao-das-leis-do-trabalho-de-getulio-vargas-completa-70-anos>. Acesso em 22/05/2019

Figura 03 – Charge nas ruas



Fonte: <http://www.chargesnarua.com/charges/645-reforma-da-previdencia-ii>. Acesso em 20/05/2019

Utilizando o Datashow, mostraremos as manchetes de jornais antigos e a Charge de Regis Soares sobre a temática o trabalho. Discutindo as mudanças ocorridas durante as épocas de construção desses textos. Com essa atividade iniciaremos uma roda de conversa para colocar em debates os questionamentos e as dúvidas dos discentes. Também promoveremos discussões e indagações a partir da tela seguinte e da canção *Cidadão*, interpretada por Zé Ramalho.

Figura 04 - Os operários – Tarsila do Amaral



Fonte: <https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/>. Acesso em 22/05/2019

Para que haja um debate formal e sistemático, objetivando o senso crítico, realizaremos no segundo momento a leitura da tela acima e pediremos que observem alguns detalhes como cor, forma plano de fundo e que os alunos comentem o que está sendo retratado na obra. Com roteiro abaixo retomaremos o debate:



- 1 - Quem são as pessoas retratadas no quadro?
- 2 - Como estão agrupados os personagens da obra?
- 3 - Descreva as expressões dos operários representados na pintura. Por que estão sérios?
- 4 - Quais as etnias que podemos identificar no quadro nessa tela?
- 5 - São todas as pessoas da mesma idade?
- 6 - O número de mulheres equivale ao de homens?
- 7 - Quem são as pessoas retratadas no quadro?
- 8 - A que classe social elas pertencem?
- 9 - O que são os cilindros verticais no canto superior da tela?
- 10 - O que essa pintura revela sobre a situação da sociedade da época?
- 11 - Como são as relações de empregados e patrões nas indústrias atualmente?
- 12 - Em grupo monte uma colagem que retratem as relações de empregados e patrões atualmente?

Em um terceiro momento, realizaremos outro debate a partir da audição da canção *Cidadão*, interpretada por Zé Ramalho, apresentada para os alunos acompanharem, pois a música é uma forma de expressão que expressa todos os discursos. Após a audição, iniciaremos uma conversa para os alunos expor quais aspectos da música pode ser relacionada com a vida real do trabalhador. Em seguida, montaremos um mural com músicas que retratem as condições do trabalho das mulheres e dos homens no Brasil.

No quarto momento, promoveremos, com a integração do professor de Arte da escola, uma oficina de Isogravura, na qual os alunos farão suas releituras sobre a obra *Os operários* de Tarsila do Amaral que em um momento posterior serão apresentadas em uma exposição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dessa proposta de ensino para a Educação de Jovens e Adultos, do compartilhamento da produção de sentidos, socializaremos os conhecimentos para potencializar a reflexão na comunidade na qual a escola está inserida.

Também pretendemos, com esse trabalho, contribuir para um maior envolvimento e desempenho dos educandos, tanto em relação a práticas escolares,





quanto a práticas sociais, orientando-os no uso adequado da língua e no posicionamento enquanto cidadão na sociedade contemporânea.

Dessa forma, entendemos que a presente proposta contribui para desenvolver a formação cidadã, valorizar a o aperfeiçoamento profissional, representada por meios de gêneros discursivos e leituras críticas, visando ao pleno desenvolvimento das competências e das habilidades leitoras dos educandos, bem como os resultados das produções individuais e sociais.

## REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: 144p. 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro E Quarto Ciclos Do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC /SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos:** segundo segmento do ensino fundamental: Introdução/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. São Paulo: UNICAMP, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1999.